

N.º 153 — Lisboa, 5 de janeiro

5.  
ANO  
95

# PARODIA

FUNDADOR

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se ás sextas-feiras

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

**PARODIA**

**PREÇO AVULSO 40 RÉIS**

Um mez depois de publicado 80 réis

Redacção e administração—**Rua dos Mouros, 37, 1.º**

**Assignaturas (pagamento adiantado)**

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs.	Brasil, anno 52 numeros..... 50000 rs.
Semestre. 26 numeros..... 12000 *	Africa e India Portuguesa, anno. 25000 *
Cobrança pelo correio..... 2100 *	Estrangeiro, anno 52 numeros... 35000 *

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre accéitam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de janeiro ou no 1.º de julho

EDITOR — **CANDIDO CHAVES**

COMPOSIÇÃO

**Annuario Commercial**

5, Calçada da Gloria, 5

IMPRESSÃO

**A EDITORA**

L. Conde Barão, 50

## Ordem do dia

T. B.

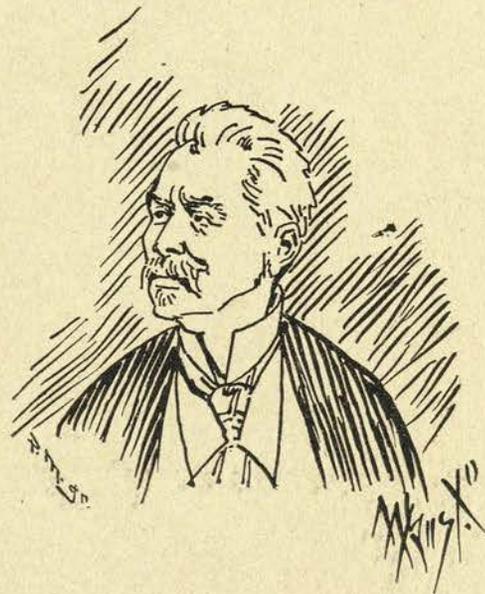
O saber.

Um sabio, n'um paiz de ignorantes, não é um homem: é um monstro.

E' esse monstro.

A sua Historia da Litteratura Portuguesa deu-lhe proporções apocalipticas.

O paiz supersticioso e bronco attribue-lhe azas. Na realidade tem apenas um guarda-chuva.



## Pasta brilhante **AMOR**

Para limpar toda a qualidade de metaes

**Briquetes marca ESPADA**

Para limpeza de vidros e espelhos

Garante-se o resultado tanto da pasta como dos briquetes. Depositarios em Portugal: J. B. Fernandes & C.ª Lisboa — Largo de S. Julião, 15 a 18. Venda em todas as mercearias, drogarias e lojas de ferragens. — Grandes descontos aos revendedores.

**CONTRA  
A DEBILIDADE**

**Farinha Feitoral Ferruginosa  
da Pharmacia Franco &**

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, par a convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemias, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada. Mais de 300 atestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

**Conde do Restello & C.ª  
LISBOA — BELEM**

## COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

### Serviço dos Armazens

Fornecimento de drogas, tintas e pinceis

No dia 8 de janeiro de 1906, pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de drogas, tintas e pinceis.

As condições estão patentes em Lisboa, na Repartição Central do serviço dos armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar, deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio,

Lisboa, 9 de dezembro de 1905.

O Director Geral da Companhia

*A Leproux.*

**BOLSA OFFICIAL DE LISBOA**

CORRETOR

**VIRGILIO DA COSTA**

Escriptorio

RUA D'EL-REI, 112, 114



Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

## Aviso ao publico

# LISBOA CENTRAL

A partir do dia 1 de Janeiro de 1906 o despacho central estabelecido na Praça do Municipio, passa a funcionar na sua nova installação, Rua da Allandega n.º 62 e 64, com a denominação de **Lisboa Central**, continuando a prestar o mesmo serviço que actualmente na conformidade da respectiva tarifa.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1905.

O Director Geral da Companhia

**A. LEPROUX**

**B. 1460**

Exp. 482

**A. D'ABREU**  ANTIGA CASA  
Viuva Soares & Filho

**JOALHERIA E OURIVESARIA** 

SEMPRE NOVIDADES

57. e 59. Rua do Ouro. 57 e 59 LISBOA

## Aluga-se



**Callista Pedicuro** Jeronymo Fernandes

Rua Serpa Pinto, 18. 1.º

(FRENTE PARA O CHIADO)

EXTRACÇÃO de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos. Pede-se ao publico que visite este consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 ás 5 d: tarde

# Brevemente estarão á venda as capas



N.º 183 - LISBOA, 7 DE JANEIRO

6.º ANO

# PARODIA

FUNDADOR  
**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

<p>Publica-se ás sextas-feiras          Toda a correspondência deve ser dirigida ao administrador da  <b>PARODIA</b>          PREÇO AVULSO 40 RÉIS          Um mez depois de publicado 80 réis</p>	<p>Redacção e administração — Rua dos Mouros, 37, 1.º</p> <p>Assignaturas (pagamento adiantado)</p> <p>Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs.    Brazil, anno 72 numeros..... 55000 rs.          Semestre, 26 numeros..... 13000 rs.    Africa e Ind.ª Portuguesa, anno 25000 rs.          Cobrança pelo correio..... 3100 rs.    Estrangeiro, anno, 52 numeros... 35000 rs.</p> <p>NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre accettem-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de Janeiro. ou no 1.º de Julho</p>	<p>EDITOR — CÂNDIDO GRAVES          COMPOSIÇÃO          Minerva Peninsular          82, Rua do Norte 82          IMPRESSÃO          "A EDITORA"          L. Conde Barão</p>
--	--	---



MUITOS E BONS E EU QUE OS VEJA!

## Malthusianismo



Uma notícia que certamente veio surpreender muita gente foi a que os jornaes acabam de espalhar e, segundo a qual—Portugal se despovoava.

A despolação do paiz, ou senão a do paiz, a de Lisboa (não verificamos bem) é contudo um facto.

Em Lisboa—deixem-nos empregar a expressão—*nasce-se* menos, e aqui está porque houve surpresa entre todos o que houveram conhecimento d'este facto—porque se havia acto que os portuguezes praticassem com abundancia, era o de nascer.

Não nascer é uma premeditação, um calculo, um *complot* social. Em rigor, não nascer é fazer *grève*, senão contra a obra de Deus, contra a obra do Homem.

Essa *grève*, até aqui, só era notorio fazerem-n'a os francezes, em virtude do conceito economico de que o filho não é barato e a vida é cara. No fundo fazem-n'a por egoismo, por sovinnice, por avariza.

O francez é economico e, ao mesmo tempo, gastador. Tem necessidades largas e precisa abastece-las, mas gosta de fazer pé de meia, de *mettre de côté*, como elle diz. Traz tudo escripturado, desde a sua renda até aos seus absintos, e não pratica acto algum, mesmo o menos inegociavel, que não o compute primeiro em francos. O francez ainda pôde ter inadvertidamente um filho. Um filho escapa-lhe. Um segundo filho só o tem com a condição de dar primeiro um balanço ao seu orçamento. Pega então n'um lapis e verifica as suas receitas e as suas despesas, sem lhe escapar um só dos seus aperitivos. Depois,

com o mesmo lapis faz a relação dos encargos do filho que ainda não nasceu e só nascerá se tiver verba no orçamento. Se ha verba para esse segundo filho, o filho vem. Se não ha verba, não vem. Fica na natureza, á espera de vaga, ou á espera de verba.

O mesmo não succedia, ou não suppunhamos que succedesse conosco. Sabiamos nós fazer semelhantes contas! Nós amavámos á maneira tocante dos esquimós, sem o pensamento do filho. O pensamento do filho não é já natureza: é sociedade. Nós amavamos na natureza. Se é licito captular de irreflectidos os actos da natureza, nós amavamos irreflectidamente e se os nossos successivos filhos nos iam apparecendo na vida como successivos e cada vez mais pesados encargos, nem por isso os sabiamos evitar. Uma numerosa prole, para os nossos paes pobres, era uma forma da Fatalidade. Elles não attribuiam os seus filhos a si mesmos, mas ao Destino perseguidor. Pobres gentes!



O phenomeno da natalidade decrescente vem provar-n'os—o quê?

Que isto não é assim, ou já não é assim?

Tanto melhor! Isso nos prova que os portuguezes se intellectualisam, se tornam mais intelligentes, sahem da vida da natureza e entram na vida social e, na sociedade, se orientam, se educam, se precavam, se defendem.

Nasce-se menos em Portugal?

Ainda bem! Isso prova que Portugal começa a abrir os olhos.

Os portuguezes deitam talvez as suas contas e verificam, como os francezes, que não tem verba para ter filhos.

E' justo.

O filho é muitas vezes um acto de razão, e, nós não podemos evidentemente averiguar-o com escrupulo em relação ao fóro íntimo da familia portugueza, mas as circumstancias exteriores, a acção depressiva do Estado, a carestia da vida, symptomas de miseria podem sem absurdo fazer-nos crer que a diminuição da natalidade entre nós, obedece a essa premeditação mental, o que nos inculcaria um estado superior de intelligencia geral, oppondo-se já n'um pensamento de defeza aos deleitosos convites da natureza e do instincto.

Ah! nós não nos felicitamos por este facto. Ao contrario, deploramos-o profundamente, porque elle é bem cruel. Este malthusianismo, mau grado nosso, esta philosophia que não é um principio, mas uma necessidade, mostra-nos o homem privando-se voluntariamente da felicidade de viver a vida fecunda, e receiando os dons da natureza como novos e mais perigosos males. Mas o que é uma força fecunda que não hesita nem perante o infortunio, nem perante a miseria, nem perante a morte? Não é porventura ella um pouco tributaria de organismos summarios, muito mais visinhos do instincto do que da razão?

O sentimento que se apodera de nós ao verificar que em Portugal se *nasce* menos é o de que em Portugal se pensa mais, o que é sempre nobilitador averiguar, mesmo quando se trate, como agora, de um facto social de natureza negativa.

JOÃO RIMANSO.

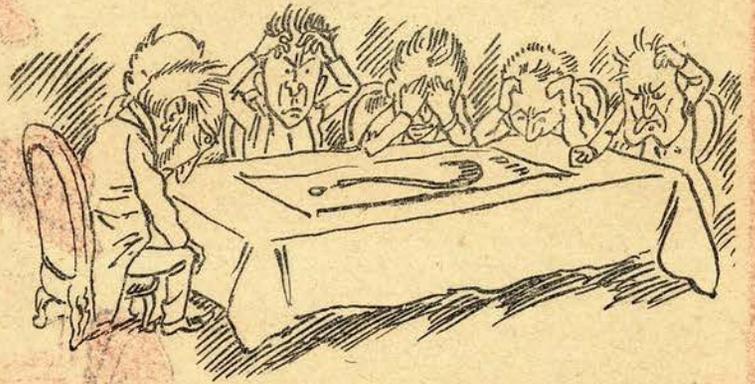


O BELMIRO



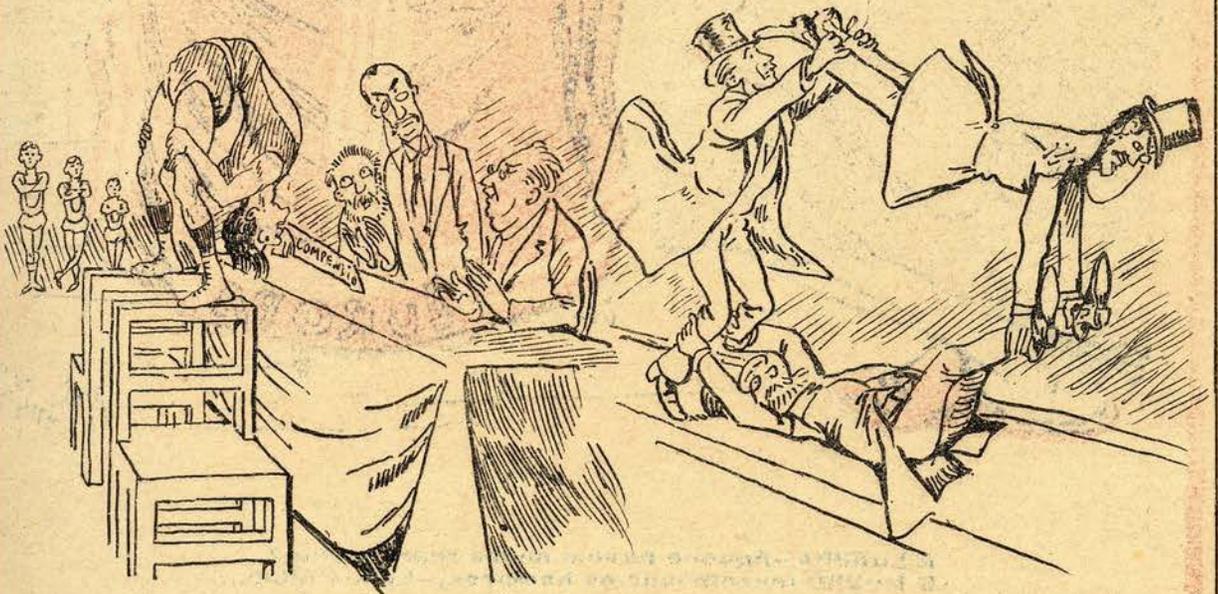
**Creado** — *Offerece-se um com pratica de governo. E tambem sabe alguma coisa de opposição.*

O INQUERITO DO "DIA,"  
Qual é o futuro  
da  
nacionalidade portugueza?



**Um quebra cabeças**

A GYMNASTICA NOS LYCEUS



**Um exame final**

**Sahida dos lentes**

# A CONFERENCIA D'ALGECIRAS



**A EUROPA**—Aquella nuvem negra trará mólho?...  
**O MOURO** (encolhendo os hombros)—Eu sei Allah...

A RECOMPOSIÇÃO OU O SAPATEIRO REMENDÃO



-UMAS TOMBAS



Lemos n'um jornal que os cocheiros de Londres, como nos anteriores annos, tiveram por este Natal um presente de excellentes faisões.

Esta liberalidade devem-a os homemsinhos ao maduro do sr. Leopoldo Rotschild (um d'aquelles Rotschilds que até parecem) e tem uma historia interessante.

Ha muitos annos, uma senhora da familia Rotschild adoeceu gravemente. Um cocheiro d'omnibus, sabendo da doença da pèga, ao passar em frente do palacio do homemsinho, metteu os cavallos a passo de boi.

Um amigo do homem das massas contou-lhe o caso, e como se ignorasse o nome do cocheiro, o banqueiro enviou dois faisões e meio soberano a cada cocheiro da companhia.

No anno seguinte, para não crear invejosos, estendeu a sua generosidade a todos os cocheiros e conductores de omnibus de Londres, e assim tem feito todos os annos, distribuindo n'este ultimo Natal oito mil faisões e quatro mil soberanos.

Convem dizer que por cá succede coisa parecida.

O caso é este:

Aqui ha annos, o sr. marquez de Franco combinou com uma bailarina de S. Carlos encontrar-se com elle n'um palacete da calçada da Patriarchal.



Seu dito, seu feito. A' hora aprasada, marquez e bailarina estavam muito juntinhos n'um sophá bordado a percevejos, sem se atreverem a cruzar os olhares.



De repente a bailarina disse:

— Pois é verdade...

E o marquez respondeu:

— Não é mentira, não...

Silencio.

Depois a bailarina:  
— Parece que a sorte grande sahio ao Campião...  
E o sr. marquez:  
— Sae quasi sempre ao Campião...



Novo silencio.

Tornou a bailarina:

— Uma coisa que está pela hora da morte é a hortaliça!



E o sr. marquez:

— A quem a sr.<sup>a</sup> o diz!

Mais silencio.

A bailarina:

— O Burnay é homem de muitas posses?

O marquez:

— Hum!...

Silencio mais prolongado.

A mulherzinha, contrariada:

— O sr. é mesmo d'aqui?

O sr. marquez:

— Baptisado em S. Nicolau.



A outra batia com o tacãozinho. E de repente:

— Então, vae ou não vae?

O sr. marquez:

— Infelizmente, não vae nada.



E fugiu, aturdido, com as fontes latejantes, a cabeça perdida. No meio da rua, porem, lembrou-se de gratificar a mulher. Mas pouco reparara n'ella; não a reconhecera. Perguntar por uma senhora com quem... conversar, seria ridiculo. Que fazer?

Correu ao escriptorio. Lançou mão da penna e com mão febril escreveu ao sr. Paccini uma carta enviando um maço de cheques para as bailarinas. Foi um delirio em S. Carlos.



E todos os annos o sr. marquez tem feito a mesma coisa, não parecendo disposto a dizer a si proprio o que disse á outra: não vae nada. Massa tem elle!



## PROTESTO

O caso já velho do addiamento das cortes, que muito sentimos, não mereceria agora registo especial nas auctorizadas columnas d'esta gazeta, se não fossem os injustos clamores de uma opposição feroz.

Diz-se, por ahi, geralmente, que o addiamento é condemnavel porque é inconstitucional. E que por ser uma affronta á constituição é uma d'estas poucas vergonhas que se não podem aturar. E n'esta ordem de ideias se tem protestado.

Nós tambem protestamos. Pois está claro. Mas desde já consignamos que ao nosso protesto não deu origem a inconstitucionalidade de facto. Como se sabe, não somos constitucionaes, mas sim miguelistas d'uma canna. Cada um como uma fera.

O nosso protesto aqui fica registado, mas convem declarar—e fazemol-o bem alto para que nos ouçam em letra redonda—que protestamos porque reputamos uma patifaria inqualificavel o addiamento do pagode que é a abertura das côrtes, com parada de tropas, musica, coches de gala e tiros de peça—tudo de graça.

A gente não anda tão abonada de massas que possa dispensar-se um pagodinho gratuito.

No entanto, estamos promptos a retirar o nosso protesto se o governo decidir compenar-nos, pagando um bilhetinho para a gente ir vêr a *Venus*, deusa pela qual temos a maior consideração, cá por causa de um coisa que só o sr. Colen sabe—como de resto sabe tudo.



**SABEDORIA DAS NAÇÕES**

I — Não se fala de corda em casa de enforcado.

II — Não se fala de paios na redacção das *Noridades*.



**PALAVRAS NOVAS**

A diplomacia, que vem a ser a arte de uma pessoa ser Antonio Bandeira e ter direito ao Chalet Ideal, acaba de inventar uma palavrinha muito curiosa e nada feia.

E' esta beleza: — *tunisificação*.



A tunisificação de uma colonia vem a ser a applicação á mesmissima colonia dos processos de governo em que se funda o protectorado francez de Tunis.

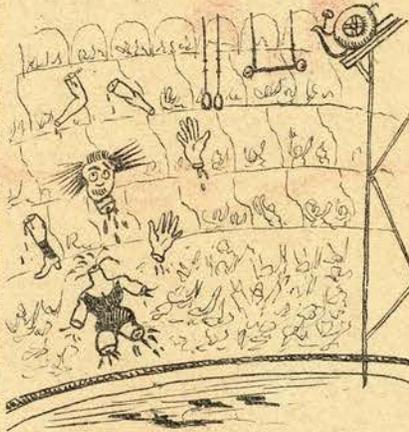
Quando as coisas, por cá, tenham caminhado mais um bocadinho, o sr. Soveral ha-de mandar-nos de Londres, com muito recados para o sr. conselheiro Ferreira do Amaral — o nosso Ferreira do Amaral! — a grata noticia de que no ministerio dos estrangeiros de Londres se fala muito em *lourençomarquisação*, e que em vista de tal acontecimento o que a gente terá a fazer será banhar o fundo das costas com infusão de alfavaça de cobre e perguntar a Caturra Junior se a palavra bate certo.



**LITTERATURA**

Dizem de Italia estar para breve a apparição de um novo livro de Gabriel d'Annunzio, intitulado *Amaranta* e cuja accção se reduz ao seguinte:

Uma mulher de temperamento excitado e irrequieto abandona o lar para entrar num circo como artista, tenta fazer um arrojado e perigosissimo exercicio, o *annel da morte*, dentro de um automovel, e vem cahir feita pedaços na arena onde a sua temeridade a lançou.



Quando Deus quer, é a «flecha humana» que esteve no Colyseu traduzida para italiano.

**O PAPA E O AUTOMOBOLISMO**

Pois senhores, quem é damnado para os *sports* é Sua Santidade o Papa Pio X.

Não sabemos se os srs. se lembram do grande debate que levantou entre os cardeaes, no pontificado de Leão XIII, a questão de se saber se os ecclesiasticos poderiam ou não andar em bicycletta. Foi um serrabulho de trezentos mil diabos, apesar da coisa se passar entre pessoas muito tementes a Deus.

Pois agora—vejam lá como os tempos mudam! — os proprios cardeaes pedem ao papa auctorisação para viajar em automovel.



É o Papa logo, muito lampeiro, que sim senhores, que usassem do trimbolim á vontade, que tambem elle gostava da chalaça, a ponto de ter encommendado um automovel para passear nos jardins do Vaticano.

Que tal está o do automovel, hein? Ou nós nos enganamos muito, ou este sr. Pio X dá-nos cabo da religião.

**O INSTITUTO INDUSTRIAL NA "PARODIA,"**



**PROFESSOR E DILETTANTE**

# THEATRO D. AMELIA

VENUS



AMERICANA



RAINHA DAS PEDRARIAS



CONDUCTOR DE CAMELOS



RAINHA D'AMATHONTE



A-SALA

Brava!

ta bailarina



QUARTA DO RAJAH



RAJAH (ALE CARVALHO)



D. WULFF (PINHEIRO)



MISS SINGLETON (JOSEPH)



MARIA (ETELVINA)



RAYMUNDO (ALVES)



BAILHEIRA DO CAIRO



VARIAS PEDRAS PRECIOSAS

Peça phantastica, bonito scenario, musica boa, excellente MISE-EN-SCENE e lindissimos e ricos costumes executados segundo os elegantes croquis de Gerbault

GRANDE E MERECIDO EXITO

# AGUA DE MEZA SAMEIRO

de uma leveza extraordinária e de uma pureza indiscutível, engarrafada debaixo de todos os preceitos indicados pela Sciencia.

As garrafas e as rolhas usadas no engarrafamento da Agua de Meza

**Sameiro**

São sempre esterilizadas

E já conhecida pelas suas pouco vulgares qualidades em quasi todos os paizes estrangeiros e nas colonias portuguesas.

Está á venda: em todos os estabelecimentos importantes de Portugal

Preços de venda a retalho

Cada garrafa de 1/2 litro..... 80 rs.  
" " " 1/4 litro..... 50 rs.

Deposito geral no Porto:

**C. Coverley & C.<sup>a</sup>**

**Reboleira, 55, 1.º**

Endereço telegraphico—COVERLEY  
Telephone n.º 18

Em Lisboa:

**Manoel José da Silva**

RUA D'EL-REI, 31, 2.º

Telephone n.º 512

Endereço telegraphico—MISSILVA

## JOURIVESARIA E RELOJOARIA

com officina annexa  
de fabrico  
e concertos

**FLORINDO**

Jóias  
com brilhantes  
Preços limitadíssimos

**99, Rua Aurea, 99**

## A Equitativa dos Estados Unidos

— DO —

**BRAZIL**

Sociedade de seguros mutuos sobre a vida

Filial em Portugal:

**Largo de Camões, 11, 1.º**

**LISBOA**

**Directoria**

Presidente: *Conselheiro Julio Marques de Vilhena.*

Director consultor: *Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal.*

Director Medico: *Dr. Henrique Jardim de Vilhena.*

Gerente: *M. A. de Pinho e Silva.*

Peçam prospectos e tabellas de premios



## EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SERVIÇO DA COSTA OCCIDENTAL E ORIENTAL D'AFRICA  
ITINERARIO

Lisboa..... Part.	1	7	22	Moçambique.-Part.	9	—	—
Madeira.....	—	9	—	Beira.....	11/12	—	—
S. Vicente.....	—	13	—	Lourenço Marques.	14/16	—	—
S. Thiago.....	—	14/15	28/29	Mossamedes.....	—	8	24
Principe.....	—	23/24	7	Benguella.....	—	9/10	25/26
S. Thomé.....	13/14	25/27	8/10	Novo Redondo.....	—	11	27
Landana.....	—	29	—	Loanda.....	26/27	12/13	28/29
Cabinda.....	—	30	12	Ambriz.....	—	14	30
St.º Ant.º do Zaire.	—	—	13	Ambrizette.....	—	15	1
Ambrizette.....	—	—	14	St.º Ant.º do Zaire.	—	—	2
Ambriz.....	—	1	15	Cabinda.....	—	16	3
Loanda.....	17/18	2/3	16/17	Landana.....	—	17	—
Novo Redondo.....	—	4	18	S. Thomé.....	30/1	19/21	5/7
Benguella.....	—	6	20	Principe.....	—	22	8
Mossamedes.....	—	7/8	21/22	S. Thiago.....	—	30	17
Bahia dos Tigres..	—	—	23	S. Vicente.....	—	—	18
Porto Alexandre..	—	—	23	Madeira.....	—	—	22
Lourenço Marques.	28/2	—	—	Lisboa..... Cheg.	13	6	21
Beira.....	—	4/5	—				
Moçambique.-Cheg.	7	—	—				

**VAPORES: Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bissau — Bolama — Zambezia — Principe — Mindello — Guiné e Lusitania.**

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: No PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.<sup>a</sup>, rua do Infante D. Henrique.

Sede da Empresa: **RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA**

## Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS POSTE FRANÇAIS

### LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden

e Buenos-Ayres SAIRA o paquete CORDILLER, commandante Richard, que

se espera de Bordeaux em 8 de janeiro.

Para Bordeaux, mandante Oliver que se espera do Brazilem 10 de janeiro.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia, rua Aurea, 32.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Grey Antunes & C.<sup>a</sup>, Praça dos Remolares, 4, 1.º — Os agentes, Sociedade Torlades, rua Aurea, 32.

para encadernação do VI vol. da Parodia

